



## VOTO DE CONGRATULAÇÃO

Sabemos que o clima da Terra sofre variações cíclicas há mais de 4000 milhões de anos, em intervalos que variam entre as dezenas de milhões de anos até aos milhares de anos. Na caminhada para a consciencialização da emergência climática e para interferência antropogénica no clima do planeta tiveram grande relevância os trabalhos de Arrhenius (1896), Callendar (1938), Plass (1950), Revelle e Suess (1957), todos eles fundamentais para o estabelecimento da base científica da interpretação do aquecimento global. Após a 2.<sup>a</sup> Guerra Mundial, ficou claro que a acumulação do CO<sub>2</sub> antropogénico na atmosfera “*se poderá tornar significativa nas décadas futuras se continuar o aumento exponencial da combustão industrial dos combustíveis fósseis*” (Revelle and Suess, 1957). Agora, o grau de prioridade desta temática atravessa fronteiras e gerações, em particular, no mundo da investigação. Neste novo ciclo e patamar, destacou-se, recentemente, uma investigadora açoriana.

Rita Oliveira Mota Amaral tem 31 anos e é natural de Ponta Delgada. Concluiu, em 2011, o Mestrado Integrado em Engenharia Civil, no Instituto Superior Técnico, da Universidade de Lisboa. Em 2017, doutorou-se em Engenharia Civil nesta reputada instituição, na especialidade de Gestão Hídrica e Saneamento, com uma tese intitulada *Gestão Ativa de Infraestruturas de Água (Water infrastructure asset management)*. Bolseira de Pós-doutoramento, colabora atualmente no projeto *Lis Water (Lisbon International Centre for Water)*, promovido pelo Laboratório Nacional de Engenharia Civil. Este organismo é um centro de excelência sem fins lucrativos, onde se investigam políticas públicas, nomeadamente, de regulação e gestão de serviços de águas e recursos hídricos associados.

No ano 2012, Rita Amaral concluiu ainda o Programa Geral de Gestão, na *Lisbon School of Business & Economics*, da Universidade Católica Portuguesa. A sua



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA  
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES  
*Gabinete da Presidência*

atividade investigativa é rica e diversificada. Colaborou no projeto de preparação da representação portuguesa nos diversos processos e iniciativas do Fórum Mundial da Água 2018. Apoiou a coordenação do Processo Regional Europa, da responsabilidade do Ministério do Ambiente de Portugal, com a coordenação da *European Pact for Water*. Foi consultora no desenvolvimento de diversos estudos e projetos, como, por exemplo, planos estratégicos e operacionais de sistemas de abastecimento de água, estudos de avaliação do comportamento hidráulico de sistemas de abastecimento de água e de drenagem, tratamento e rejeição de águas residuais.

Em 2016, foi-lhe atribuído o Prémio Jovem Profissional APESB 2016, órgão emissor do reconhecimento da Associação Portuguesa de Engenharia Sanitária e Ambiental (*Portuguese Association of Sanitary and Environmental Engineering*).

É autora e coautora de mais de trinta publicações, incluindo relatórios técnico-científicos e artigos em revistas internacionais com arbitragem científica ou em atas de encontros científicos nacionais e internacionais.

No último mês de setembro, esta jovem investigadora açoriana representou Portugal na cimeira das Nações Unidas, em Nova Iorque, num encontro que discutiu medidas para proteger o nosso planeta, em particular, no domínio da redução das emissões de gases com efeito estufa. A Semana do Clima contou com a presença de líderes políticos e representantes de governos, também do Governo dos Açores, empresários e investidores mundiais, que reconhecem neste evento um espaço de partilha de conhecimento, visando a concretização de melhores políticas perante os desafios dos problemas ligados ao ambiente e ao clima.

Rita Amaral foi a primeira representante nacional a fazer parte da delegação portuguesa na ONU ao mais alto nível, num fórum em que estiveram mais de quinhentos jovens, incluindo a jovem ativista sueca Greta Thunberg. Entrevistada por um órgão de comunicação social público, Rita Amaral afirmou



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA  
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES  
*Gabinete da Presidência*

que “os políticos de hoje teriam se ser corajosos e solidários” e “os jovens com dinamismo e energia ajudariam a acelerar este processo” e que se “envolveriam na gestão da água e do ambiente, porque todos os esforços contam”. Esta clarividência é bem demonstrativa do sentido de responsabilidade social desta jovem investigadora, a par da sua inegável qualidade como profissional do setor. Por tudo isso, como açoriana que se afirma no mundo da investigação numa área emergente e crucial para o futuro do planeta, é merecedora do apreço e congratulação da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores.

Assim, nos termos regimentais e estatutários aplicáveis, a Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores aprova um Voto de Congratulação a Rita Amaral.

Aprovado, por unanimidade, pela Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, na Horta, em 11 de dezembro de 2019.

A Presidente da Assembleia Legislativa  
da Região Autónoma dos Açores

Ana Luísa Pereira Luís